

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.: 1310

Data: 28.01.79

Pg.: _____

Terras vão ser devolvidas aos índios no Xingu

PAMELA NUNES
Enviada Especial

BRASILIA (Sucursal) — O presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, estará recebendo quarta-feira em seu gabinete o cacique Arondi e o líder Surupredi, de Pimentel Barbosa, que vão entregar a borduna da paz em sinal de confiança, depois que souberam, através do diretor do Departamento Geral de Operações, Gérson Alves, que conseguiram reaver as terras de limite oeste da reserva.

O problema na área está resolvido após a ida de Gérson e Cláudio Romero — coordenador do Projeto Xavante — à reserva mas o episódio de Pimentel Barbosa continuará, em Brasília, onde o resultado da sindicância da comissão especial criada em 1977 para apurar irregularidades na demarcação daquela área apontou o envolvimento de funcionários do órgão na alteração de limites.

Esse resultado, ainda não divulgado pelo Ministério do Interior, provocou o pedido de demissão do coronel Joel Marques, do Departamento de Operação Geral da Funai, que afirmou ser fundamental a liberação dos resultados e a punição dos funcionários envolvidos, a advogada Laia Mattar, o procurador-geral Getúlio Barreto e o cartógrafo Ronaldo Quirino. O coronel Joel deixou a Funai há cerca de 15 dias.

O maior responsável, entretanto, por todo o episódio envolvendo terras dos xavantes, é o ex-funcionário da Funai, Waldênio Lopes Viriato que, segundo a população de Barra do Garça, foi o elaborador intelectual das alterações que foram feitas no mapa original, mudando o nome de dois rios, diminuindo em 17 quilômetros, ao sul, a reserva de Pimentel Barbosa.

INTERDIÇÃO

Os órgãos de segurança que estão em Barra do Garça para resolver o impasse entre índios e fazendeiros interditaram desde sexta-feira a área indígena, impedindo a entrada de qualquer pessoa, com exceção de funcionários da Funai e de policiais em missão na área. Na manhã de ontem, seguiram para a área Gérson Alves, Cláudio Romero e Adair Xavier, da Polícia Federal de Cuiabá, para conversar com os índios.

Na volta, Gérson disse que Arondi, o cacique de Pimentel Barbosa, havia concordado em suspender o ataque às fazendas até a decisão final do Ministério do Interior, que estuda, agora, a questão do limite sul da reserva, onde está situada grande parte das maiores fazendas daquela área. A reserva de Pimentel Barbosa, bem como as fazendas vizinhas, ficarão interditadas por vinte dias.

Segundo Cláudio Romero, a decisão está agora nas mãos do ministro do Interior, que prometeu resolver o resto do problema ainda neste governo. "Os Xavantes têm razão nesta reivindicação", disse Cláudio, que admitiu a possibilidade de novos ataques de outros grupos xavantes, como é o caso dos índios de Kuluene e Couto Magalhães, que já há algum tempo ameaçam atacar a Fazenda Xavantina, situada entre as duas reservas.

"A situação está controlada — disse Gérson ao retornar da área — e não deverá mais haver conflito em Pimentel Barbosa. Os índios mais uma vez confiaram na Funai e vão na quarta-feira ao gabinete do general Isma entregar a borduna da paz, como prova de que não vão mais atacar as fazendas vizinhas, até a solução final do governo."

Disse, ainda, Gérson Alves, que só a divulgação do inquérito não satisfaz.

Existem aspectos mais sérios que devem ser analisados com calma, para que a solução seja satisfatória para os índios, sem criar problemas sociais na área.

Gérson admitiu, também, que toda a movimentação na área nos últimos dias serviu, indiretamente, para intimidar, de certa forma, os fazendeiros que até pouco tempo ameaçavam matar os índios que atacassem suas fazendas. "O pessoal viu que estamos de olho", disse o diretor do DGO.

MATINHA

O destacamento da Polícia Militar continua na Vila de Matinha, onde se refugiou grande parte dos trabalhadores que fugiram da área ameaçada pelos Xavantes. Alguns já retornaram às fazendas; outros, como Juarez da Rocha, vão ficar mesmo em Matinha.

"Não é por medo não, mas é que esse negócio de ficar fugindo com a família de um canto para o outro não presta não", disse ele.